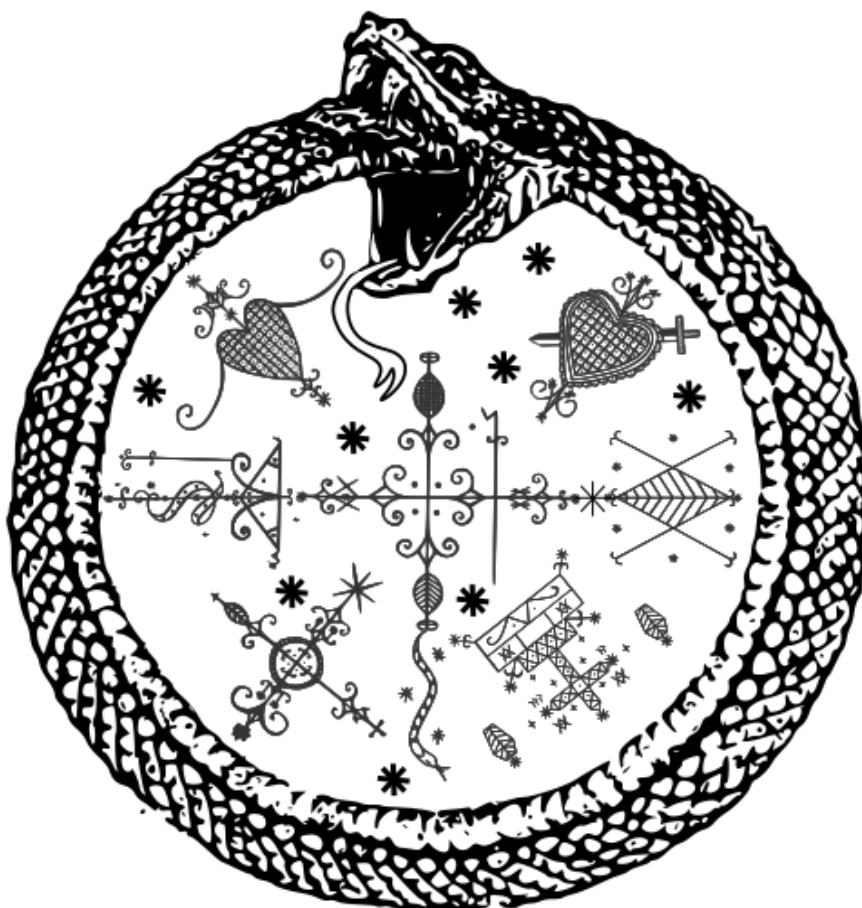


NINHO DA SERPENTE

SOSYETE VODOU DEKA



MÓDULO 3

Curso Vodou

O ESPAÇO SAGRADO

O ESPAÇO SAGRADO DO SERVO, O ALTAR E A VEVE

Houngan Alexandhros, Houngan Sasse e Mambo Aveline

vodubrasil@hotmail.com

ÍNDICE

Apresentação da Aula – 3
O Espaço Sagrado do Vodun - 4
O Templo Interior – 5
O Templo Exterior – 7
O Altar – 8
O Altar do Sevitie; o teu Altar – 9
O Vèvè – 12
A Limpeza do Chwal, o Templo Interior – 14
Criando o Espaço Sagrado, o Templo Exterior – 15
Os Acestrais – 21
A Definição de Parentes – 21
Reconhecendo suas Raízes – 22
Sobre o Perdão – 23
Trabalhando com Acestrais Complicados – 24
Meditação na Mesa Branca – 25
Ritual do Vèvè – 27
O Vèvè com Giz Branco – 28
O “Buraco” das Oferendas – 29
As Funções do “Buraco” de Oferendas – 30

APRESENTAÇÃO DA AULA

Nesta aula, vamos falar de algo fundamental na prática Vodú, o espaço sagrado. Praticar o Vodú num local preparado e com o corpo preparado pode fazer toda a diferença entre fazer contato com as Loas ou, se o local for sujo e você estiver igualmente sujo, o contato será feito com os bakas e diabs. Também trataremos sobre os altares, as “regras” de como fazê-los e o que são. Os Vèvès são igualmente importantes, já que são partes fundamentais tanto do espaço sagrado quanto do altar. Nesta aula também ensinaremos como cumprimentar as Loas diante do altar. São movimentos de corpos que precisam ser dominados pelo Servo Vodú, a fim de manter o respeito e a boa conexão com os deuses.

Vamos tratar de um assunto do qual eu gosto muito, que é o “buraco” das oferendas, algo que já foi segredo de iniciação, hoje só é utilizado pelos mais velhos. Com ele, você já vai poder começar a fazer seus primeiros Vodú.

Bons estudos!

O ESPAÇO SAGRADO DO VODU

É muito comum o houngan ou a mambo gastar um bom tempo limpando o templo antes dos rituais. Muitas vezes, nós passamos longas horas preparando tudo, com banhos de chão, folhas, águas mágicas e defumadores, muitos defumadores. Nada disso é em vão, já que a segurança dos membros da sosyete e dos visitantes precisa estar em primeiro lugar.

As limpezas não devem ser feitas somente no dia de rituais no templo, mas também são feitas quando queremos falar com as Loas. Mesmo que o ambiente esteja aparentemente limpo, uma varrida no local, um pano úmido para passar no chão, um incenso ou um pouco de perfume borrifado é o ideal. Sei que parece trabalhoso, às vezes dá uma preguiça... Somos humanos e eu entendo. Mas com o tempo, fica automático e chega a se tornar uma tarefa prazerosa.

Nada no espaço Vodou ou no altar Vodou é em vão ou está lá por estar. Na religião Vodou tudo tem um significado e se está inserido no espaço sagrado, aquilo também é sagrado. Ainda que a maioria dos altares Vodou pareça uma grande bagunça e cheio de informações, saiba que tudo ali terá um motivo!

No Vodou não existem os Igbá, assentamentos em potes e painéis, os quais se tornam o ponto de encontro entre o sagrado e o humano. Portanto, três pontos específicos dentro do Vodou fazem essa ponte entre o Divino e nós. Esses pontos são:

O ALTAR: este é o mais importante, pois é nele que haverá o encontro entre nós e as Loas.

O VEVE: símbolos sagrados dentro do Vodou, eles são os portais pelos quais os espíritos vêm até nós. Em muitos casos, apenas um vèvè desenhado e algumas oferendas são suficientes para a realização de uma prática Vodou.

O ESPAÇO: o templo, um cômodo, um quintal, um local na natureza, qualquer lugar onde o culto será realizado.

Todos os templos Vodou são espaços com muitas veves espalhadas nas paredes, chão e altares e saber unir esses três pontos de forma equilibrada pode representar um divisor de águas dentro da prática Vodou. Não menospreze a importância dessa aula!

Vamos dividir o espaço sagrado em dois e vamos chamá-los de **templos**. Temos o **Templo Interior** e o **Templo Exterior**, sendo que ambos precisam estar em perfeito equilíbrio para que tudo corra bem nos seus rituais.

O TEMPLO INTERIOR

O Templo Interior do Voduísta, como o próprio nome sugere, é seu íntimo, seu interior pessoal, corpo e mente. Quando membros de uma sociedade chegam ao templo Vodú para uma cerimônia qualquer, a primeira coisa a se fazer é tomar um banho normal e depois um banho de ervas, para limpar bem seu Templo Interior. O banho de ervas usado nos templos Vodú pode variar muito de acordo com o Sacerdote e você vai aprender alguns durante o curso.

Quando você vai ritualizar, é extremamente importante estar muito limpo. Você vai lidar com deuses, com seres tão antigos quanto à própria criação do universo, espíritos infinitamente superiores ao nosso, então nada mais sensato do que se apresentar em sua melhor forma. Estar limpo também é uma forma de garantir que nenhum outro espírito vai atender ao chamado, a não ser aquele que você realmente quer o auxílio. Isso acontece porque muitos espíritos, inclusive alguns Djabs e Bakas, se atraem por sujeira e cheiros desagradáveis.

A nudez no Vodú é sagrada e bonita, mas isso não quer dizer que você possa ritualizar sem roupas, pois é desrespeitoso diante de algumas Loas. **Nunca ritualize sem roupas, NUNCA!** Para se trabalhar no Vodú, a roupa branca é a melhor pedida, pois é **a cor da pureza, é a cor do altíssimo Damballah, é a cor do sêmen, do qual brota a vida, é a cor do ovário no qual a vida evolui e se transforma.** Para se trabalhar com as Loas Rada, usar o branco é quase que obrigatório e, para nada sair errado, opte por essa cor. Não importa qual a cor de suas roupas íntimas, mas apenas sua roupa exterior. Nós usamos muito as Moushwa (pronuncia-se *muxuá*), que são os lenços usados na cabeça. Em outra aula, falaremos disso e das outras ferramentas dentro do Vodú, mas por hora, **comprar um tecido de cetim branco com 1 metro quadrado** para vestir a cabeça, é recomendável, embora ainda não seja obrigatório.

Não se deve fazer sexo no dia em que vai praticar Vodú, não antes do ritual! Se for fazer sexo, espere para depois do ritual, pelo menos 2 horas após. Entenda primeiramente que o sexo dispensa uma grande quantidade de energia do corpo, uma energia muito necessária no trabalho Vodú. Não estou aqui falando da energia sexual, mas sim da **energia corporal como um todo e é essa energia que vai nos ajudar a entrar em contato com as Loas.** Em segundo lugar, no ato sexual com outra pessoa há muita troca de energia entre os parceiros/casal e isso pode confundir as energias sagradas com as quais queremos trabalhar. Dessa forma, você estará com suas energias gastas, misturadas ou sujas pelas energias da outra pessoa e diante do altar será meio confuso das energias entrarem em equilíbrio, as suas e as energias dos espíritos. **No final do ritual, você ainda permanecerá com as energias daquele momento durante uma hora e pouco.** Eles, os deuses, consomem nossas energias como se fôssemos baterias para mantê-los agindo no nosso mundo, isso, claro, quando nós os evocamos para trabalhar em nosso propósito. A masturbação também é sexo, e

deve seguir a mesma regra anterior. O que pode acontecer na masturbação é que além da dispersão de energia mencionada anteriormente, há uma atração energética de outros seres espirituais que não são bem vindos num momento ritualístico, entre esses espíritos, podemos citar alguns **Djabs e Bakas**. Se você realmente não conseguir evitar o sexo no dia de trabalhar com os espíritos, então deixe o trabalho vodu para o outro dia. É melhor do que você ficar pensando bobagens durante o seu ritual.

Durante o ritual, você não pode estar consumindo **álcool, cigarro e nem alteradores de consciência, também chamados de enteógenos**. Embora não creio ser necessário avisar, mas achando melhor garantir, devo alertar que **é proibido ritualizar bêbado, drogado ou exausto de uma balada**. O ritual em si, por mais simples que alguns possam parecer, exigem muito de nossa concentração. É um momento extremamente íntimo entre você e as Loas. Pense que da mesma forma que você não vai visitar um amigo estando você bêbado ou alterado de alguma forma, não se comportará assim ao “visitar” as Loas no altar. Isso pode ser definido como bom senso!

Nem sempre estamos com a nossa cabeça no lugar, muitas vezes estamos tão estressados que mal conseguimos suportar a nós mesmos. Isso é normal e acontece até comigo, claro. Fazer um ritual estando estressado nem sempre pode resultar em algo bom ou produtivo. Também não é geralmente bom ritualizar caso esteja muito bravo. **A menos, obviamente, quando a intenção é ritualizar a fim de prejudicar alguém, diante de um altar Petwo. Neste caso, podemos até usar nossa raiva como combustível para atingirmos o alvo**. Apresentar-se com raiva diante dos Rada, só se for com **a intenção de pedir calma e paz** para eles. Do contrário, espere a raiva passar um pouco! No dia de trabalhar em seu altar com as Loas, mantenha a cabeça mais tranquila para conseguir entrar em contato com elas.

Se você for ritualizar sozinho, esteja de acordo com o que estamos falando aqui. Caso vá ritualizar com outras pessoas, todas precisam estar muito limpas. No caso dos templos Vodou, as pessoas que fazem parte da sosyete e que estão diretamente trabalhando com as Loas precisam seguir a risca o que estamos falando nesta parte. Mas os visitantes, aqueles que não terão uma ligação direta com as Loas, não precisam ter os mesmos cuidados. Claro que pessoas bêbadas, drogadas, alteradas de algum jeito ou com vestimentas muito vulgares serão abordadas, de forma que possamos resolver a situação.

O TEMPLO EXTERIOR

O Templo Exterior é o espaço no qual você vai trabalhar. Não menos importante do que o Templo Interior, **ambos precisam estar em perfeita harmonia**, pelo menos dentro das possibilidades de cada um. Qualquer lugar na face da terra poderá servir como Templo Exterior, pois somos nós que o tornamos sagrado, através da limpeza, símbolos e defumações. É no Templo Exterior que você vai receber as Loas em um trabalho Vodou comum. É nele que tudo acontece e este espaço precisa estar em uma ligação quase simbiótica com o seu estado interior.

Existem dois tipos de Templo Exterior, os fixos e os móveis. Nos espaços fixos, tal como um templo, um cômodo da casa reservado a isso, um salão ou até um local na natureza onde os rituais podem acontecer, temos a vantagem de que a cada ritual a força daquele lugar aumenta, tornando ele cada vez mais forte e mais sagrado. Nos espaços móveis, a cada ritual, estes espaços precisam de uma boa limpeza física e astral, precisa arrumar a bagunça e ter certeza que tudo está em perfeita ordem.

No Templo Exterior é importantíssimo você ter em mente onde estão os pontos cardeais, pois eles deverão ser saudados. Também é imprescindível ter uma noção de centro do local, pois é onde as energias se concentrarão. Não há nenhum problema se você tiver que dar as costas para o altar ou para o centro do local, mas são pontos a serem percebidos. Também é muito comum que alguns Voduístas escolham a direção de saudar de acordo com as paredes do local, sendo que o altar estará na parede que simbolizará o norte. **Pessoalmente, eu não gosto e prefiro saudar os quatro pontos cardeais reais.** E não há uma regra de que deve colocar o altar na direção norte. Vou deixar a critério de cada um.

Muitas pessoas preferem usar a palavra banimento ao invés de limpeza, o que para mim dá na mesma coisa. Existem tantas formas de se efetuar uma limpeza no espaço sagrado, seja ele fixo ou não, que ficaria muito confuso para você eu dar uma lista imensa de alternativas. Tudo vai depender do templo, do sacerdote, da região na qual vive, do gosto pessoal, etc. Mas eu vou explicar métodos específicos de forma que possamos focar na prática, sem dar espaço para as dúvidas do que fazer.

O ALTAR

Vamos começar a falar sobre o que é um altar. Um altar é qualquer arranjo de itens relacionados a um espírito específico ou nação de espíritos no Vodou. Os altares podem ser mesas simples com apenas uma vela, uma formação natural na natureza, como uma caverna ou uma árvore, ou várias construções pequenas em um lakou (comunidade Voduísta) familiar. Ao longo da história, os altares foram criados a partir de pedra, madeira, argila, árvores vivas, córregos e quedas de água. Há um altar em Sodo, no norte do Haiti, que se encontra abaixo das cachoeiras no nível superior de um rio. Então, uma grande figueira com uma cavidade no centro, uma caverna com glifos antigos, um túmulo no cemitério, uma garrafa, uma cadeira ou uma pedra também podem ser um altar. No Vodou, os altares são vistos como um corpo vivo. Eles têm muito a revelar ao Voduísta que tem a sensibilidade para senti-los e lê-los. Um altar é onde os vivos e o divino se encontram. No altar, encontra-se o poder e a capacidade de facilitar a comunicação entre as Loas e seus servos.

Há três elementos principais que formam um altar Vodou tradicional. Esses itens são velas, uma cruz e água. Nos altares ao ar livre, como cavernas e formações naturais, uma vela e água são facilmente levadas para serem oferecidas no altar. Muitas vezes, a cruz é feita através de um gesto físico. Em locais fechados, a maioria dos altares é coberta com um pano limpo a fim de destacá-los como espaço sagrado, separando-o do mundo físico. Às vezes, o pano do altar é da cor que representa o espírito ou a nação que está sendo servida. Nesses casos, a cruz é colocada no meio desta superfície, ou é feita por gestos sobre o meio do altar, com duas velas colocadas de cada lado e um recipiente de água limpa na frente. Esta configuração simples significa que a energia divina se manifestará e permitirá que os espíritos viajem pela água, chegando até você.

Os altares refletem os poderes, os espíritos, as práticas e os interesses de seus criadores. O altar pode ser dedicado a um único espírito, a uma única nação ou a múltiplas nações ou espíritos. **Muitas vezes, cada altar de espírito ou nação é projetado e configurado para melhor representar na forma física seu significado interno na religião Vodou.** Por exemplo, um altar para Legba é frequentemente encontrado em encruzilhadas, já que Legba é visto como o guardião delas. Mas quando o altar de Legba é feito em casa, é comum colocarmos chaves, pedra encontrada na encruzilhada e até uma cruz simbolizando o encontro dos caminhos. A nação Rada é tranquila, está ligada a realeza e é benéfica. Os altares Rada refletem isso ao serem montagens que incorporam toalhas de cetim branco, velas brancas e pratos e tigelas claros de vidro ou porcelana para as oferendas - esses itens são representativos da realeza, respeito e honra no Haiti.

A nação Petwo é frequentemente descrita como colorida, de ritmo rápido e ligada aos heróis da independência haitiana. Os altares Petwo podem ser decorados em

brilhantes cores, com utensílios de metal, como pratos e tigelas, uma lembrança das cadeias de escravos do Haiti na época das plantações. O grupo Ghede é funerário em tom e mórbido em expressão. Os altares Ghede podem ser colocados no chão ou escondidos debaixo do altar principal para demonstrar a natureza da morte e da dissolução separada dos vivos. Eles são decorados em cores associadas com funerais - preto, roxo e branco, que é a cor dos ancestrais na África - e apresentam crânios e outras decorações mortuárias.

Entretanto, os altares no Vodou são muito dependentes do espaço disponível e por isso podem variar bastante em forma e tamanho. Pequenos quartinhos, telhados, árvores e rochas são os mais prevalentes. Mas fora do Haiti e dos EUA, **os altares podem ser criados dentro dos armários, colocados no alto das prateleiras, ou escondidos debaixo das pias, longe dos olhos profanos.**

É importante dizer que os altares que forem fixos devem ser feitos em local onde não haverá relação sexual, se for um altar Rada, ninguém poderá fumar ou consumir bebida alcoólica na frente dele. Caso seu espaço seja realmente pequeno, você pode manter seu altar coberto por um tecido limpo branco a fim de evitar que o sexo, fumo e álcool profane ele.

Muitas pessoas fazem um altar móvel. Eles guardam todos os itens relativos ao altar em uma gaveta ou outro local seguro qualquer e montam o altar toda vez que desejam cultivar a Loa. Vou deixar a melhor escolha para vocês, já que não há muita diferença entre eles.

Os altares podem ser feitos sobre mesas de qualquer tamanho, sobre suportes em paredes, sobre caixotes, enfim, sobre qualquer superfície dura. Os Ghedes preferem altares baixos ou no chão mesmo, mas não há nenhum problema em criar altares Ghedes altos ou nas superfícies já mencionadas. Tenha sempre o cuidado com velas, crianças e animais de estimação, para que uma tragédia não aconteça, por favor!

O ALTAR DO SEVITYE; O TEU ALTAR!

Sempre vemos fotos de lindos altares que ocupam toda a parede de uma sala, ou até ocupam toda a sala. Quando vejo esses belos altares, penso comigo se realmente o não iniciado precisa de algo tão gigantesco. E eu acho que não é necessário!

Muitas imagens de altares Vodou que você vê por aí são de Houngans e Mambos que lideram sua própria casa e mantêm seu próprio templo. Eles terão grandes altares, porque precisam acomodar todos os espíritos da casa inteira e dos membros que frequentam a Sosyete. Eles têm o espaço para fazer isso, e eles precisam desses grandes altares por serem chefes da sociedade Vodou. Você "até" pode ter uma mesa que ocupa uma parede inteira, mas não precisa de uma sala inteira cheia de Loas... Esse normalmente será o altar de um Houngan ou Mambo. O problema é que muitos

iniciantes observam esses altares e por acharem lindos decidem que quer igual. Não há nenhum grande problema, mas pode acumular mais energias do que o necessário ou seguro. Eu não tenho nenhum problema se você quiser fazer um santuário de Loas, mas lembre-se de quanto mais Loas, mais trabalho e responsabilidades.

O não iniciado não precisa de algo tão pomposo!

O não iniciado ainda não conhece sua escolta de espíritos, que o acompanha desde sempre. Portanto, não sabem quem precisa ir nesse altar. Eles certamente não precisam de um espaço enorme para todos os seus espíritos e espaço para travay (trabalho mágico) gigantes, oferendas e tudo o que pode acabar em um altar.

Então, vamos ver o que o não iniciado que quer construir um altar para a sua Loa vai precisar. Você precisará de um altar para seus antepassados. Em Vodou, nossos antepassados são muito importantes para nós. Você pode construir um altar somente para a Loa, mas assim você estará perdendo a criação de uma conexão crucial com seus antepassados. Seu altar é importante, seu culto é importante. Eles estão perto de você, eles querem ajudá-lo, então comece com eles. Supondo que você tenha um altar de ancestrais já montado, e se você não teve um lesyon (leitura) de um Houngan ou Mambo para determinar sua escolta de espíritos, você só precisará construir um altar para Papa Legba. As instruções sobre como fazer isso serão dadas em detalhes na próxima apostila.

Caso contrário, seu Houngan ou Mambo lhe dará uma lista de espíritos para começar a servir, provavelmente apenas um ou dois. Você acabou de começar a atendê-los, então você não precisará de um espaço enorme e nem de 500 Loas por perto. Você está apenas começando a integrá-los em sua vida, então é melhor colocá-los em algum lugar onde eles possam fazer parte de sua vida, isso é, em um pequeno e belo altar. Em uma sala separada, em uma mesa gigante, isso não vai funcionar para você de forma prática. No topo de uma estante de livros em sua sala de estar, em uma mesa lateral em sua sala, é o melhor para começar.

Você só precisa de um pequeno espaço. Você não pode recriar, em apenas uma semana, como um não iniciado, o tipo de altar que um Houngan ou Mambo passou anos construindo. Um altar é uma coisa evolutiva, ele é vivo, começa simples e vai ganhando mais itens conforme você se aproxima da Loa. Crescerá e mudará ao longo dos anos, mas precisa começar pequeno. Assim manda a tradição! Quando eu comecei no Vodou, meu altar de Legba era uma pequena mesa, com uma toalha dourada e outra roxa, sobrepostas, uma bengala, um chapéu de palha e um cachimbo. Ali eu conversava com Legba toda quinta-feira.

Para começar, você pode ter apenas algumas fotos que você imprimiu na internet de imagens de Loa, talvez algumas pequenas bugigangas, estátuas ou outros itens que você escolheu para a sua Loa. Você pode começar com algumas chaves, um cachimbo

e algum tabaco para Legba, uma garrafa de vinho espumante e algum batom para Ezili Freda, uma árvore de bonsai para Gran Bwa. Isso é suficiente. Você pode obter estátuas mais tarde. Você pode comprar online itens feitos especificamente para aquelas Loa, como garrafas decoradas. Mas você ainda não precisa de um grande altar!

O Houngan e a Mambo que dirigem suas próprias casas têm altares tão grandes porque precisam deles, e porque eles podem ser visitados por membros dessa casa que cultuam os diferentes deuses ali colocados. Eles precisam de espaço para fazer cerimônias, trabalhar com a Loa e lugares para colocar todos os itens que colecionaram para seus espíritos ao longo dos anos praticando Vodou.

Um aparador pode ser uma boa ideia para o seu primeiro altar Vodou. Tudo o que você realmente precisa é espaço suficiente para colocar os itens que você está dando a sua Loa, espaço suficiente para acender velas no altar e colocar suas xícaras de café. Mais espaço do que isso é apenas extravagância. Você não precisa cobrir uma área do tamanho de uma mesa de jantar com um altar gigante para apenas um espírito. No Vodou, não se trata de ter o altar mais fotogênico, maior e mais chamativo. Trata-se de conexões com a Loa que anda com você.

Construir um altar traz você mais perto da Loa. Isso lhe dá um espaço onde você pode passar seu tempo com eles. Isso simboliza que você fez e tem um espaço especial em sua vida para eles. O altar tem o poder de trazer a Loa para dentro de sua casa, por isso a opinião de um Houngan ou Mambo é sempre importante, pois nem todas as Loas são interessantes para todas as pessoas terem em casa. Mas não se preocupe, pois vou ajudá-los com isso.

Então se lembre de que você precisa de um espaço suficiente para caber o que você tem que colocar lá. Não é um altar para cada espírito. Não é uma sala inteira dedicada às Loas. Não é uma mesa que pega toda uma parede. Apenas um espaço onde sua Loa pode ter seus objetos, e onde você pode passar algum tempo com elas. Ideias? Aparadores, mesinhas de canto, parte de cima de uma estante, uma mesinha qualquer, etc. O altar vai crescendo aos poucos. Um dia você encontra moedas antigas e coloca, no outro você vê um vaso perfeito e também leva para o altar, enfim, você e as Loas vão criando esse altar, dia a dia, mês a mês...

Mas lembrando, não me oponho se você quiserem criar altares do tamanho de um arranha céu. Mas expliquei aqui o que mais tradicional. Se você criar um altar gigantesco, de alguma forma perde o sentido de vida e evolução. Fica muito artificial. Os inúmeros altares que ensino neste curso serve para você escolher, pouco a pouco, quem você vai trazer para a sua casa e sua vida. Nem todos buscam o amor, por isso nem todo mundo precisa cultuar Freda. Sabe de que todos precisam? Altar de Legba.

O VÈVÈ

Veve, vèvé ou **vèvè** são as grafias mais comuns, sendo que a última é gramaticalmente certa e as outras suas variantes. Não há um gênero específico para esta palavra, então tanto faz escrever **o vèvè** ou **a vèvè**. Estudar sobre os vèvès nunca é demais, já que sua importância é tamanha ao ponto de somente um vèvè riscado, um copo d'água e uma vela são suficientes para se praticar a maioria da magia Vodou.

Os vèvè são desenhos que representam os espíritos, isto é, as Loas, no Vodou e são mais utilizados para fins cerimoniais. Os vèvè são imagens temporárias, símbolos desenhados no chão em preparação para a cerimônia Vodou. O sacerdote (Houngan) ou a sacerdotisa (Mambo) geralmente desenha o vèvè com um pó específico que é preparado para a cerimônia. Eles podem ser desenhados em milho moído, café, farinha de trigo, talco, areia ou mesmo pólvora, dependendo de quais espíritos devem ser invocados ou evocados.

Os vèvès consistem em padrões intrincados que são específicos para cada Loa e têm elementos que são sagrados tanto para aqueles que servem os espíritos como também para os espíritos em si. O vèvè pode ser abstrato ou figurativo, dependendo novamente de qual espírito ou Loa será invocado/evocado, e eles apresentam muitos símbolos pequenos, como estrelas, caminhos, círculos, faquinhas, etc. Estes pequenos símbolos podem estar lá para indicar um período de repouso (como as estrelas) ou para fechar o final da linha do desenho, ou ainda podem ser uma assinatura do Houngan ou Mambo em particular que criou o vèvè. Algumas Loas têm vários tipos de vèvè atribuídos a elas, enquanto alguns dos espíritos não têm nenhum, isso mesmo, **nenhum**.

Pessoalmente falando, eu sou um apaixonado por vèvès, pois é mais que um elemento sagrado, é arte pura. São muito lindos e eles contam uma história. O papel do vèvè, entretanto, não é para embelezar o lugar da cerimônia, seja em um hounfò ou outro local qualquer. Eles são uma parte inseparável do processo para evocar/invocar os espíritos e, portanto, têm uma função religiosa. Os vèvè devem ser desenhados no chão enquanto atuam como uma entrada para os espíritos naquele local e são parte integrante da cerimônia. Uma vez que o espírito tenha sido invocado/evocado, o vèvè serviu seu propósito e tende a ser destruído durante o restante da cerimônia por parte dos presentes enquanto eles dançam e pisam sobre o vèvè. Muitos vèvè podem ser encontrados em pinturas, em ferragens, ou em paredes dentro dos templos, mas estes vèvè são puramente decorativos e não têm nenhum propósito cerimonial. Para ser usado para cerimônias, ele deve atender a certos critérios religiosos, como garantir que o pó correto tenha sido usado e que o ambiente seja propício ao que está prestes a ocorrer. A maior parte disso é segredo de iniciação, porém, vocês aprenderão o método utilizado atualmente por quase todos no Vodou.

Entende-se que os vèvè possuem iconografia que deriva do catolicismo, da África e também de algumas influências pré-colombianas dos nativos americanos, os Tainos e Arawaks. Alguns símbolos maçons também podem ser vistos. Muitos estudiosos concordam que estas são as principais influências. Há também uma teoria de que a arte secular europeia pode ter influenciado. Alfred Métraux, por exemplo, atribui algumas das complexidades do vèvè às ferragens e bordados do século XVIII.

Você também poderá se deparar com um tipo de vèvè chamado **minokan** que é um conjunto de vários vèvès interligados artisticamente entre eles, formando um símbolo muito específico. Os **minokans** são usados em sua maioria por sacerdotes, principalmente quando vamos cultuar muitas Loas na mesma cerimônia. A feitura do **minokan** não é, entretanto, sair grudando um vèvè no outro e pronto. Existe uma lógica e ordem que precisa ser seguida. Mas não se preocupe, pois vocês não farão uso dos **minokans**, eles são inúteis fora do contexto de templo.



Minokan ou Milokan

Vamos falar sobre os vèvè de acordo com as Loas que vamos estudando, assim a gente manterá o foco no vèvè e já poderemos colocar ele em prática. Os vèvè são também encontrados em velas, em copos de velas, em porta retratos sobre os altares e também podem ser desenhadas no centro da toalha do altar, com tinta. **Esses vèvès têm uma importância religiosa para quem não vai fazer uso de estátuas católicas, pois o próprio vèvè simbolizará a Loa.** O desenho do vèvè em farinha, no chão, é para momentos específicos e nem sempre o praticante solitário precisa fazê-los.

Desenhar o vèvè no chão com farinha é um tanto difícil, exige coordenação motora, concentração e calma. **Cada linha é feita lentamente**, quando se comete algum erro, pode consertar na hora. **A farinha que é mais usada para se desenhar os vèvès é a farinha de milho.** Eu gosto de usar uma farinha de milho mais grossa e eu mesmo dou

uma trituração nela para usar nos vèvès. Mas quem quiser fazer com o fubá, é a mesma coisa, porém um pouco mais complicado por causa do manuseio ser mais sensível. Em algumas regiões do Brasil podemos encontrar o fubá granulado, que pode ser usado perfeitamente.

A LIMPEZA DO CHWAL, O TEMPLO INTERIOR

A palavra chwal [xuál] significa cavalo e é usada para se referir ao médium Vodou, ao voduísta. Os banhos no vodou precisam ser preparados diante de uma vela branca acesa e o banho em um recipiente claro. Bacias de ferro agáte são perfeitas, mas tigelas de vidro ou louça servem ao propósito. Os banhos de limpeza podem ser frios (temperatura ambiente) ou mornos (nunca quentes) e são jogados da cabeça aos pés. Eu gosto de usar água mineral, mas água comum servirá perfeitamente bem. O sal usado no Vodou é normalmente o sal marinho, que é diferente daquele usado na cozinha. É facilmente encontrado, principalmente em lojas de produtos naturais ou online. Pode comprar um saquinho que vai durar pelo menos um ano. Todo banho no vodou é feito depois de um banho de higiene. Após esse banho normal, enxugue-se e se vista com roupas limpas e claras, então você poderá acender uma vela para sua Loa Mèt Tèt, mesmo sem saber o nome dela e começar a preparar o banho espiritual. Quando tudo estiver pronto, vá ao banheiro e tome o banho vodou. Jogue lentamente o banho vodou sobre você, da cabeça aos pés. Enxugue apenas as partes que podem assar, tal como as axilas e virilhas, coloque sua roupa novamente e está pronto para ritualizar.

Banho de limpeza 01

1 litro d'água

3 pitadas de sal marinho (na falta deste, use o de cozinha)

1 galho de arruda (se for fresca, amasse tudo na água tirando o sumo. Se for seca, ferva na água e deixe esfriar antes do banho)

Coe o banho e reserve as folhas para serem jogadas em um vaso de plantas ou encruzilhada.

Banho de limpeza 02 (somente usado em Nova Orleans)

1 litro d'água

3 pitadas de sal marinho (na falta deste, use o de cozinha)

Alguns quartzos transparentes ou clarinhos

Coloque as três pitadas de sal na água e acrescente os quartzos. Deixe no quintal de um dia para o outro. Recolha os cristais e os guarde para reutilizar. Tome o banho da cabeça aos pés.

Banho de limpeza 03

1 litro d'água

1 galho de arruda ou 1 galho de manjerição (não precisa ser especificamente um galho, a medida fica a seu critério. Escolha apenas uma opção entre essas duas ervas, não misture elas. Se for erva fresca, amasse tudo na água tirando o sumo. Se for seca, ferva na água e deixe esfriar antes do banho.)

Coe o banho e reserve as folhas para serem jogadas em um vaso de plantas ou encruzilhada.

CRIANDO O ESPAÇO SAGRADO, O TEMPLO EXTERIOR

O espaço sagrado pode ser qualquer um, desde um pequeno quartinho até uma edícula no fundo do quintal. Mas o espaço sagrado também pode ser um momento improvisado em uma sala, uma cozinha, um quarto, um quintal, enfim, onde você puder ritualizar será o seu espaço sagrado, o seu templo exterior, seja ele fixo ou não.

Fazer uma limpeza no local escolhido para o ritual é obrigatório. Ritualizar em um local sujo é convidar diabs e bakas para te enganarem se passando por Loas. Certifique-se de que seu espaço esteja limpo e também organizado. Você pode retirar alguns móveis como pequenas mesas e cadeiras, tire roupas sujas do ambiente, coloque seus livros e outras coisas em ordem, torne a área apresentável **como se você fosse receber uma visita muito importante (na verdade, você vai!)**. Uma coisa extremamente importante é remover quaisquer recipientes abertos de água ou outros líquidos e qualquer alimento não consumido ou já estragando, como frutas por exemplo. Os espíritos negativos, diabs e bakas são frequentemente atraídos para a água estagnada e os alimentos em decomposição, e às vezes podem influenciar a energia de um ritual e até personificar o espírito que você deseja entrar em contato, te enganando desta forma. A única água ou outros líquidos permitidos são aqueles que estão sendo oferecidos à Loa específica naquele ritual.

Existem inúmeras formas de limpar o local sagrado banindo qualquer energia nociva, tantas receitas que seria impossível listar todas. Mas algumas alternativas usadas na

maioria dos templos serão ensinadas aqui. Os banimentos são feitos depois que o local está arrumado e em ordem, assim como depois de você ter tomado seu banho Vodú para limpeza.

Você pode queimar sálvia desidratada (qualquer tipo) sobre carvão e defumar o ambiente. Ou você pode queimar palo santo para limpar o local de espíritos ruins. Os Voduístas com mais prática costumam usar certos perfumes para limpar o ambiente. Geralmente, os Rada gostam da **loção de pompéia** e os Petwo gostam da **Florida Water**. Vocês aprenderão a fazer essas loções no futuro, então não se preocupem com isso agora.

É muito comum os Voduístas usarem perfumes comuns para ajudar a limpar o local de trabalho, principalmente perfumes mais adocicados e suaves. Outra boa opção é usar um cálice d'água, um copo, uma concha do mar, ou seja, qualquer recipiente com água e três pitadas de sal marinho. Sobre essa água, diga o seguinte: ***"Eu dedico essa água ao poder mais elevado. Que seja limpa de toda negatividade, e que sirva para afastar tudo o que é mau e impuro"***. Assim mesmo, em português. O recipiente que será usado para a água deverá ser comprado e usado somente para esse propósito.

Antes de fazer qualquer limpeza de ambiente, primeiro você deve acender uma vela branca. Fixe a vela em um local apropriado para este fim, como um pires, um prato ou um castiçal, ao acender a vela, diga: ***"Ilumino esta vela para que a Luz da nação Rada possa brilhar neste lugar e dissipar toda a escuridão. Eu louvo todas as Loas, Ayibobo"***.

Muitos Voduístas dos EUA, treinados em magia cerimonial ou hermética, costumam usar o ritual de banimento menor do pentagrama para preparar seu espaço. **A verdade é que a natureza específica da sua limpeza de ambiente não é tão importante. O mais importante é limpar e preparar a área.**

Entretanto, vamos ensinar um método passo a passo de como preparar o espaço sagrado. Principalmente para aqueles que querem algo mais dentro do contexto Vodú.

Método 01 – Talvez um pouco mais complexo, para rituais mais formais.

- 1) Arrume o ambiente escolhido, organize a bagunça, varra o chão e passe um pano úmido. Se houver muitos móveis no local e alguns puderem ser removidos, para criar um espaço maior, melhor ainda. Não se esqueça de remover qualquer recipiente com líquido destampado e também remover comida estragada ou restos de comida.
- 2) Escolha um local onde o altar será montado, mesmo que simples, mas monte um. Nunca monte o altar no meio do local, escolha sempre um dos cantos!
- 3) Tome um banho de higiene e se vista com roupas brancas ou claras.

- 4) Acenda uma vela branca e prepare seu banho Vodou escolhido. A vela pode ficar na cozinha enquanto termina de queimar.
- 5) Vá ao banheiro e tome seu banho Vodou de limpeza, da cabeça aos pés. Vista suas roupas brancas / claras novamente.
- 6) Volte ao ambiente no qual o ritual será realizado.
- 7) Coloque uma música de Papa Legba ou um “Yanvalou Drumming”.
- 8) Com uma vela branca acesa no meio do local, no chão mesmo, e com o recipiente com água e três pitadas de sal marinho misturadas, comece pelo norte, usando os dedos para jogar essa água no chão. Vá jogando pouco a pouco enquanto caminha no sentido anti-horário, começando pelo norte até chegar ao norte novamente. Vá chamando Papa Legba, em português mesmo: “Papa Legbá, abra os caminhos, limpe este ambiente e o torne sagrado”.
- 9) Pode colocar o recipiente com água no altar, se quiser.
- 10) Pegue a vela que ficou queimando no meio do ambiente e use-a para acender todas as outras velas que serão utilizadas no ritual. Você usará essa vela para cumprimentar as Loas Rada e, no final, pode deixar esta vela terminar de queimar no altar. Acenda também um carvão de narguilé, aqueles redondinhos. Quando o carvão estiver bem aceso, jogue sobre ele um pouco de resina de olíbano, uma ou duas colheres de chá serve. **Agora você aprenderá como se cumprimenta as Loas Rada. Preste muita atenção, pois é um cumprimento que repetiremos o tempo todo!**
- 11) **Se você não tiver um chocalho:** hora de cumprimentar as Loas Rada. Segure na mão direita uma caneca ou outro recipiente branco com água. Na mão esquerda, segure a vela branca que estava acesa no centro do local. Estando na frente do altar, vire-se ao **Leste**, mostre a vela e a água, dê uma pequena agachada em forma de cumprimento. Vire-se ao **Oeste**, mostre a vela e a água, dê uma pequena agachada em forma de cumprimento. Vire-se ao **Sul**, mostre a vela e a água, dê uma pequena agachada em forma de cumprimento. Vire-se ao **Norte**, mostre a vela e a água, dê uma pequena agachada em forma de cumprimento. Vire-se, então, de frente para o altar. Dê um passo de lado para a esquerda e uma agachada leve; dê um passo para a direita e uma agachada leve; dê mais um passo para a esquerda e uma agachada leve. Agora, gire seu corpo para a direita até encarar o altar e agache de leve; gire seu corpo para a esquerda até encarar o altar e agache de leve; gire seu corpo novamente para a direita, até encarar o altar e agache de leve. Então, ajoelhe-se diante do altar, jogue um pouquinho da água à sua esquerda, à sua direita e ao centro, isto é, na sua frente. Abaixar-se em sinal de reverência, coloque sua mão direita no chão e beije as costas de sua mão. Levante-se e dê uma leve agachada; gire seu corpo para a esquerda até encarar o altar e agache de leve; gire seu corpo para a direita até encarar o altar e agache de leve; gire seu corpo novamente para a esquerda, até encarar o altar e agache de leve. Agora, coloque a caneca de

água e a vela no chão, aos pés do altar e você poderá se sentar para conversar com as Loas.

- 12) **Se você tiver um chocalho:** hora de cumprimentar as Loas Rada. De posse desse chocalho (maraca indígena ou outro feito de cabaça servirá perfeitamente) Segure na mão direita o chocalho. Na mão esquerda, segure a vela branca que estava acesa no centro do local e segure junto, na mesma mão, a caneca com água. Estando na frente do altar, vire-se ao **Leste**, erga um pouco a vela e a água, Agite seu chocalho sobre a água e vela, continue agitando ele enquanto leva ele para baixo da água e vela, para cima e para baixo outra vez, dê uma pequena agachada em forma de cumprimento e dê duas agitadas com o chocalho. Vire-se ao **Oeste**, erga um pouco a vela e a água, Agite seu chocalho sobre a água e vela, continue agitando ele enquanto leva ele para baixo da água e vela, para cima e para baixo outra vez, dê uma pequena agachada em forma de cumprimento e dê duas agitadas com o chocalho. Vire-se ao **Sul**, erga um pouco a vela e a água, Agite seu chocalho sobre a água e vela, continue agitando ele enquanto leva ele para baixo da água e vela, para cima e para baixo outra vez, dê uma pequena agachada em forma de cumprimento e dê duas agitadas com o chocalho. Vire-se ao **Norte**, erga um pouco a vela e a água, Agite seu chocalho sobre a água e vela, continue agitando ele enquanto leva ele para baixo da água e vela, para cima e para baixo outra vez, dê uma pequena agachada em forma de cumprimento e dê duas agitadas com o chocalho. Vire-se, então, de frente para o altar. Dê um passo de lado para a esquerda e uma agachada leve com dois toques de chocalho; dê um passo para a direita e uma agachada leve com dois toques de chocalho; dê mais um passo para a esquerda e uma agachada leve e mais dois toques de chocalho. Agora, gire seu corpo para a direita até encarar o altar e agache de leve e dois toques de chocalho; gire seu corpo para a esquerda até encarar o altar e agache de leve e dois toques de chocalho; gire seu corpo novamente para a direita, até encarar o altar e agache de leve e mais dois toques de chocalho. Então, ajoelhe-se diante do altar, jogue um pouquinho da água à sua esquerda e dois toques de chocalho, à sua direita e dois toques de chocalho e ao centro e mais dois toques de chocalho, isto é, na sua frente. Abaixar-se em sinal de reverência, coloque sua mão direita no chão e beije as costas de sua mão. Levante-se e dê uma leve agachada e um toque de chocalho; gire seu corpo para a esquerda até encarar o altar e agache de leve e dê dois toques de chocalho; gire seu corpo para a direita até encarar o altar e agache de leve e dê dois toques de chocalho; gire seu corpo novamente para a esquerda, até encarar o altar e agache de leve e mais dois toques de chocalho. Agora, coloque a caneca de água e a vela no chão, aos pés do altar, coloque seu chocalho no altar e você poderá se sentar para conversar com as Loas.

- 13) Pronto, o espaço está pronto para qualquer ritual Vodú. O passo seguinte seria louvar Legbá, antes de começar a louvar outras Loas. Coisas que serão aprendidas ao longo do curso.

Método 02 – Mais simples, apenas para um contato mais rápido e rituais eventuais.

- 1) Arrume o ambiente escolhido, organize a bagunça, varra o chão e passe um pano úmido. Se houver muitos móveis no local e alguns puderem ser removidos, para criar um espaço maior, melhor ainda. Não se esqueça de remover qualquer recipiente com líquido destampado e também remover comida estragada ou restos de comida.
- 2) Escolha um local onde o altar será montado, mesmo que simples, mas monte um. Nunca monte o altar no meio do local, escolha sempre um dos cantos!
- 3) Tome um banho de higiene e se vista com roupas brancas ou claras.
- 4) Acenda uma vela branca e prepare seu banho Vodú escolhido. A vela pode ficar na cozinha terminando de queimar.
- 5) Vá ao banheiro e tome seu banho Vodú de limpeza, da cabeça aos pés. Vista suas roupas brancas / claras novamente.
- 6) Volte ao ambiente no qual o ritual será realizado.
- 7) Coloque uma música de Papa Legba ou um “Yanvalou Drumming”, acenda um incenso de sua escolha ou queime resina de olíbano ou palo santo.
- 8) Com o recipiente de água com três pitadas de sal marinho, jogue três vezes no chão, na frente do altar. Cada vez que fizer a libação com essa água, diga: Ayibobo!
- 9) **Fazer o cumprimento às Loas com ou sem chocalho, ensinados no item anterior, número 11 e 12!**
- 10) Está pronto para ritualizar, fazer wangas ou conversar com a Loa.

Método 03 – O mais simples, para contatos rápidos, cuidar da Loa ou conversar com ela.

- 01) Arrume o ambiente escolhido, organize a bagunça, varra o chão e passe um pano úmido. Se houver muitos móveis no local e alguns puderem ser removidos, para criar um espaço maior, melhor ainda. Não se esqueça de remover qualquer recipiente com líquido destampado e também remover comida estragada ou restos de comida.
- 02) Escolha um local onde o altar será montado, mesmo que simples, mas monte um. Nunca monte o altar no meio do local, escolha sempre um dos cantos!

- 03) Tome um bom banho de higiene e se vista com roupas brancas ou claras.
- 04) Dirija-se ao altar, acenda a vela e um incenso, ou queime resina de olíbano ou palo santo, faça três libações com água e sal marinho na frente do altar, para anunciar sua presença. A cada libação diga Ayibobo.
- 05) **Se possível, fazer o cumprimento às Loas com ou sem chocalho, ensinados no método 01, número 11 e 12!**
- 06) Saúde a Loa com quem vai conversar, dizendo Ayibobo + o nome dela. Pronto!

Duas coisas jamais podem faltar para quem quer falar com as Loas, estar em dia com Legba e estar tão limpo quanto o ambiente. Se você se lembrar de cultuar Legba todo início de mês, ótimo. Se você cultuar ele a cada 15 dias está bom também. Alguns preferem ou necessitam cultuar ele uma vez por semana! As Loas Rada odeiam sujeira e pessoas sujas. **Se tudo o que você quer fazer, num momento de problemas pessoais e desespero, é colocar uma vela para a Loa, pedindo por ajuda, simplesmente tome um banho comum antes e escolha um cantinho limpo para colocar a vela.**

Em aulas futuras, vocês aprenderão um ritual completo, igual aos feitos por qualquer Voduísta experiente. Mas o esboço acima serve para mostrar como as coisas devem funcionar dentro do Vodú. Sei que em uma primeira leitura tudo pode parecer chato e complexo, mas acredite, com o passar do tempo ficará tudo tão automático e prazeroso. Você criará o hábito!

Sobre as formas de cumprimentar as Loas, sei que pode parecer confuso e complicado. De tanto repetir, acabamos por fazer automaticamente. É importante ler as formas aqui explicadas e também assistir ao vídeo que será compartilhado no nosso grupo, que mostrará passo a passo do cumprimento. Repita ele várias vezes, até se tornar comum. Esses cumprimentos não são tão diferentes dos feitos para as outras Loas, como as Petwo e Ghedes, então aprenda e decore, você usará muito isso.

OS ANCESTRAIS

No Haiti, a maioria dos Vodúístas visitam regularmente os túmulos de seus entes queridos. Mas isso pode não ser possível para os haitianos que deixaram o país. Assim, muitos Vodúístas na diáspora criarão uma "mesa branca" para seus antepassados falecidos. Isto é bastante parecido com a mesa branca do espiritismo Kardecista. Uma mesa é coberta com um pano branco limpo e fotos de entes queridos falecidos e / ou itens que pertenciam a eles são colocados em cima dessa mesa. Você também deve colocar copos cheios de água limpa sobre a mesa e símbolos sagrados que representam sua religião ancestral ou país de origem. Você pode não mais se identificar como cristão, muçulmano, judeu, e assim por diante, mas isso não significa que seus antepassados do outro lado tenham rejeitado sua religião em vida, por isso o altar em questão é normalmente mais multireligioso do que focado em uma só fé. Caso prefira, como é o caso da sociedade Ninho da Serpente, mantenha seu altar neutro no quesito religião. Um altar multireligioso ou neutro é uma forma de se evitar forçar em seus antepassados suas crenças religiosas, por exemplo, o Vodú, e assim mostrar seu respeito pelos sentimentos e fé de seus ancestrais.

A mesa branca é um santuário pessoal e cada uma será diferente de pessoa para pessoa. Se o seu falecido pai adorava futebol, você pode colocar no altar símbolos que estejam ligados ao futebol. Se ele fosse um apaixonado por fórmula 1, da mesma forma pode-se colocar coisas ligadas a esse esporte. Um antepassado que fumava pode querer um maço de seus cigarros favoritos; um antepassado que usava uma marca de perfume em particular ficará agradecido se você deixa um vidro no altar. Você pode até dar a seus antepassados alguns dos seus alimentos favoritos, embora você não deva usar nenhum sal ao preparar essas refeições. Embora os Ghedes não se oponham a alimentos salgados, muitos espíritos ancestrais acham sal desagradável ou cáustico.

Como qualquer outro altar, você não deve colocar esta mesa em seu quarto ou em qualquer lugar onde você tenha relações sexuais. Se isso não puder ser evitado devido a restrições de espaço, certifique-se de cobrir o altar com um pano branco e limpo sempre que você e seus antepassados precisarem de alguma privacidade.

A definição de parentes

O Vodú nos ensina que podemos ter ancestrais espirituais, bem como ancestrais consanguíneos. Uma das vantagens da iniciação é que você ganha uma ligação com a ascendência espiritual de sua sociedade Vodú e se torna um "filho" dos Houngans e Mambos já falecidos. Isto faz parte da crença africana como um todo.

Algumas pessoas dizem que você só deve colocar parentes de sangue em uma mesa branca. Mas eu acredito que qualquer um que tenha conquistado seu amor e que era importante em sua vida pode ser honrado lá, como pais adotivos, padrastos,

professores amados, grandes amigos - talvez não tenham fornecido seu material genético, mas eles certamente te ajudaram a se tornar quem você é e ganhou um lugar especial no seu coração. Eu uso a palavra antepassado para incluir qualquer falecido amado: parentes, amigos da família e aqueles que o guiaram durante momentos decisivos na vida. Eu até incluo em uma mesa branca os animais de estimação que foram muito amados. Alguns podem zombar disso, mas acho que é completamente apropriado. Muitas pessoas que tiveram EQM (experiências de quase morte) relataram ter visto animais de infância no outro lado; e espíritos que se manifestam como animais aparecem em culturas ao redor do mundo. Quem quer dizer que seu cão falecido não foi um espírito enviado para ensinar-lhe lições valiosas sobre o amor incondicional ou que o carinho do seu gato era menos importante do que o de um ser humano?

Reconhecendo suas raízes

Quando você monta uma mesa branca estará reconhecendo naquele momento que você não chegou a esse estágio da vida sozinho. Você pode começar seu trabalho com seus antepassados fazendo uma autoanálise. Determine o que você adquiriu de seus pais, sua família e aqueles que vieram antes de você. Faça um inventário honesto de seus pontos fortes e fracos. Pergunte a si mesmo quais são as coisas positivas que você herdou de sua família. Foi um talento musical do seu pai ou a habilidade na cozinha de sua mãe? Você tem o impulso de sua tia para o sucesso nos negócios, o amor de sua avó pela jardinagem ou a natureza extrovertida do seu avô? Agradeça aos seus parentes falecidos pelos pontos fortes que eles transmitiram para você assim como também pode querer agradecer aos seus familiares que ainda estão vivos.

Respeitar seus antepassados não significa acreditar que sua família é perfeita. Conhecer suas raízes significa conhecer o bem e o mal. Nenhum de nós cresceu em uma pintura de Norman Rockwell. Você pode honrar seus parentes e, ao mesmo tempo, reconhecer suas falhas. Respeitar o heroísmo do seu bisavô ou tataravô na Segunda Guerra Mundial não significa que você tenha que comprar suas ideias menos do que esclarecidas sobre os negros, que nessa época ainda não tinham proteção alguma contra o racismo. Uma vez que você tenha reconhecido suas fraquezas, explore como essas fraquezas se manifestaram em sua própria vida.

Trabalhar com nossos antepassados pode ser uma experiência empoderadora - mas também pode ser doloroso. Muitos de nós não somos tão próximos das nossas famílias quanto gostaríamos. Outros fugiram de infâncias de pesadelo em casas disfuncionais e não desejam falar com os pais e avós, e muito menos honrar esses ancestrais abusivos. Para essas pessoas, toda essa ênfase em raízes e antepassados serve apenas para aumentar seus sentimentos de alienação e desconforto.

Crianças adultas de famílias saudáveis tinham modelos de comportamento realistas do comportamento familiar, e eles são capazes de entender a diferença entre famílias reais e as versões idealizadas que vemos na televisão. Os filhos de famílias abusivas, no entanto, não possuem esses modelos. Como resultado, frequentemente assumem outras famílias "saudáveis" ou criam a sua própria tendo como base aquelas famílias perfeitas que vemos na TV. Essas expectativas irrealistas muitas vezes os fazem sentir-se como se houvesse algo errado com eles, pois não tiveram esse tipo de infância idílica e obviamente não podem providenciá-la para suas próprias famílias.

Nem todo abuso é físico ou sexual. Muitas pessoas cresceram em casas emocionalmente abusivas, onde eram constantemente menosprezadas e humilhadas. Essas pessoas podem acreditar que nunca foram abusadas, molestadas, negligenciadas ou assaltadas. No entanto, elas podem carregar essas cicatrizes emocionais ao longo de suas vidas - e repetir esses comportamentos destrutivos com seus próprios parceiros e filhos. O abuso emocional pode ser manifestado com ameaças e insultos, ou secreto - um padrão sutil e de longa data de feedback negativo que rasga a autoestima do alvo. Reconhecer as expectativas irrealistas de seu pai, ou o padrão de observações dolorosas de sua mãe, é um primeiro passo para reconstruir sua autoestima e quebrar o ciclo de abuso. Reconhecer que seus pais são humanos e falíveis podem ajudá-lo a entender que você é humano e é digno de respeito.

Sobre o perdão

Em algumas situações, reconhecer comportamentos abusivos pode ser suficiente para curar feridas antigas. Em outros casos, os pais e a família se comportaram tão mal que já não merecem sua honra ou seu respeito. Então não se preocupe, pois você não precisa reestabelecer o contato com familiares abusivos para honrar a Loa ou o Òrìsà. Tampouco você tem que tolerar o abuso em nome de "respeitar seus pais". O respeito é obtido, não dado - e existem comportamentos realmente imperdoáveis.

Muitos acreditam que o perdão é o primeiro passo no processo de cura. Na realidade, é um dos últimos estágios de recuperação do abuso infantil. Muitas vítimas de abuso foram criadas em um ambiente de negação e repressão. Dizer que eles devem perdoar e esquecer é apenas outra maneira de dizer "não conte a ninguém sobre isso" ou "você é culpado por seus sentimentos" - pensamentos com os quais muitas vítimas estão muito bem familiarizadas. As pessoas que foram abusadas, independente da forma e da idade na qual sofreu tal horror, têm o direito de se irritar com seus abusadores e reconhecer essa raiva também é uma parte importante do processo de cura, que deve vir antes do "perdoar". A maioria nunca chega a realmente perdoar seus abusadores e ainda assim conseguem continuar suas vidas e ter muito sucesso. Para alguns, ao invés de perdoar, preferem aceitar como uma realidade o que lhes

aconteceu, embora doloroso, mas resolvido dentro de si mesmo. Eles reconhecem seu abuso e sua raiva, reconhecendo e aceitando seus sentimentos.

Muitos recomendam que você acenda uma vela para os agressores falecidos e lhes dê seus melhores desejos de que algum dia encontrem a luz e deixe claro que eles não são bem-vindos em seu altar e que você não quer mais nada com eles. Este é um excelente conselho e que eu concordo. Não há nenhum motivo para você oferecer espaço e culto para quem te prejudicou em vida. Você não tem que se esquecer do abuso sofrido, mas precisa se desapegar do abusador, enterrá-lo simbolicamente. Ao libertá-los da sua mente você se livra da imagem negativa e prejudicial que te causam mal estar. Eles não precisam de lugar no seu altar ancestral, nem lhes devem assistência em sua busca pela paz. Na verdade, chego a pensar que nem sequer lhes deve oferecer seus melhores desejos, opinião pessoal. Se for mais terapêutico para você enfrentar esses espíritos e dizer a eles o quanto machucam você e a quantidade de raiva que você ainda mantém em relação a eles, faça-o e envie-os para onde eles não podem mais te machucar. Um conselho pessoal meu: se quer "dar a outra face", vire um cristão, não um Voduísta!

Trabalhando com ancestrais complicados

Alguns espíritos realmente lamentam as coisas ruins que fizeram na vida e desejam reparar suas feridas. Se você sente que um dos seus antepassados "tóxicos" pode cair nessa categoria e se você deseja ajudá-los (lembrando que você não é obrigado!), você pode acender uma vela branca simples para eles. Você também pode querer fazer como alguns que fazem altares para as "almas no purgatório", que mantêm separadas dos seus altares ancestrais. Essas almas recebem "vibrações positivas" na forma de orações (não precisa ser cristãs, podem ser só palavras sinceras), água limpa e velas brancas, mas não se misturam com os "mortos abençoados". Isso lhes proporciona material e energia que podem usar para resolver o seu carma e ascender para um nível superior, enquanto evita que ancestrais menos queridos interfiram na sua vida diária.

Muitas pessoas têm problemas com a frase "trabalhar com espíritos". Para eles, isso evoca imagens de escravizar sua amável avó e obriga-la a fazer truques para você ao seu comando, tal como fazemos com um cão adestrado. A maioria dos praticantes das religiões tradicionais africanas acredita que, mais cedo ou mais tarde, todo espírito encontrará seu caminho para a luz e, ao trabalhar com espíritos pouco evoluídos e oferecer energia positiva, você está ajudando a sua evolução. Assim como aprendemos durante a nossa vida e crescemos a partir de nossas boas ações, também pode um espírito falecido crescer e avançar fazendo coisas boas. Ao curar os doentes, ajudar os pobres e fazer coisas positivas que podem ter negligenciado na vida, os mortos se beneficiam tanto quanto as pessoas que ajudaram.

Esta é mais uma razão pela qual você não deve usar os mortos para te ajudar com magia negativa. Tirar espíritos que eram violentos na vida e usá-los como cães de ataque só irá dificultar sua iluminação e poderá te afastar das Loas. Em vez de ajudar esses espíritos a crescer e conquistar seus problemas, você vai encorajá-los a se revoltar em suas fraquezas e tornar-se mais negativo ainda!

Meditações na mesa branca

Tal como acontece com os seus outros santuários, você pode meditar diante da sua mesa branca quando quiser conversar com seus entes queridos. Comece limpando o espaço por qualquer meio espiritual que você prefira. Você também pode querer honrar as crenças religiosas de sua família, dizendo algumas das suas orações favoritas: um salmo que sua avó particularmente amava, ou uma recitação do Kaddish ou do Alcorão, se for o caso. Se você não for alérgico a incensos, pode queimar um pouco de resina copal: tradicionalmente tem sido usado para homenagear e fortalecer os mortos no México e na América Central e, na minha experiência, os mortos gostam bastante do seu cheiro, inclusive os Ghedes. Apesar de o copal ser facilmente encontrado, na falta dele, pode queimar a mirra. A mirra também está conectada com ritos funerários e fortalece os mortos benevolentes enquanto expulsa espíritos negativos. E se um dos seus antepassados gostava particularmente de um determinado tipo de incenso, sintase livre para queimá-lo.

Depois de ter limpadado e purificado o espaço, você estará pronto para pedir aos seus antepassados por seus conselhos, pode pedir ajuda se estiver tendo um problema ou oferecer seus agradecimentos se as coisas estão indo bem. Esta é outra área pessoal: pense em sua mesa branca como um "telefone" com o qual você pode conversar com seus amigos e parentes do outro lado. Você pode se sentir um pouco estranho ou autoconsciente no início. Mas com a prática, você verá que conversas com seus antepassados são tão naturais e fáceis quanto chamar um amigo para um bate papo. Se você quiser compartilhar boas notícias ou precisar de um ombro para chorar, tenha certeza de que seus antepassados vão te ouvir.

Lembre-se que seus antepassados podem reter muitos dos preconceitos e equívocos que eles carregaram na vida. Embora eles agora tenham uma visão diferente do mundo, podendo reconhecer seus erros e falhas, mas não são nem perfeitos nem infalíveis. A querida tia Edna do Voduísta ainda pode estar se perguntando quando ele vai encontrar a garota legal para casar-se, mesmo depois de lhe ter contado sobre ser gay. Um avô amoroso pode aconselhar a abandonar a escola de arte e obter o MBA, mesmo que o Voduísta não tenha interesse no mundo dos negócios e prefira pintar quadros. Tal como acontece com parentes vivos e entes queridos, às vezes você pode concordar ou discordar. Apenas pegue o que você precisa e deixe o resto para trás.

Aqueles que te amaram na vida ainda te amam, mesmo depois de terem passado para o outro lado. Eles querem ajudá-lo e ver você alcançando o sucesso. Não só eles estão dispostos a fornecer conselhos, mas também podem ajudá-lo em questões materiais. Se você está tendo dificuldades monetárias, problemas de saúde ou problemas românticos, seus antepassados podem ajudá-lo a superar essas dificuldades. Na verdade, em questões materiais, muitos espiritualistas preferem trabalhar com os mortos para evocar espíritos mais "avançados". Como seus ancestrais viveram nesse plano e por estarem perto de nós, podem agir de forma rápida e eficaz. Por mais que sejam eficazes, você ainda deve consultar um médico, cuidar de seus gastos e assim por diante, mas eles definitivamente podem ajudá-lo a encontrar oportunidades ideais.

Trabalhar com os mortos pode ter muitos outros benefícios profundos e duradouros. Podemos ter ouvido que a morte é apenas uma passagem para o além da vida; conversar e trabalhar com os mortos pode nos ajudar a entender isso em um nível visceral. Se você pensa que a morte é tão aterradora, as bizarrices feitas pelos Ghedes podem ajudá-lo a superar esses medos; e embora Bawon e Brigitte possam ser severos, eles mantêm as chaves não só para a morte, mas para a vida que vem após a morte e cuidarão com muito carinho desse momento tão delicado.

Talvez o mais importante, estudar e honrar suas raízes pode ajudá-lo a se conhecer. Nenhum de nós se criou a partir de si mesmo; cada um tem as marcas do nosso meio ambiente e das pessoas que nos criaram, para o bem ou para o mal. Cultuar nossos antepassados biológicos e espirituais significa mais do que você pode imaginar. Isso significa entender de onde nós viemos e para onde estamos indo. Terminar o trabalho que nossos antepassados começaram é a melhor contribuição que podemos oferecer, a nós mesmos e a eles.

O altar dos ancestrais: Uma pequena mesa ou o alto de uma estante qualquer. Uma toalha branca, um copo d'água e um castiçal para velas, está pronto o altar. Você pode acrescentar um vaso com flores brancas, fotografias de seus antepassados queridos e objetos que lembre a história deles ou de sua família. Se você for descendente de alguma etnia, coloque uma pequena bandeira ou símbolo. Seus antepassados poderão comer frutas e outras comidas que de que eles gostavam em vida. Até mesmo um copo com água e uma vela sobre uma mesa de cozinha, só para oferecer aos seus antepassados, vai funcionar. Se você não tiver um antepassado específico para cultuar, acenda sua vela destinada aos seus antepassados de forma geral, para que cuidem de você e de seus caminhos, sem precisar especificar quem.

O RITUAL DO VÈVÈ

O Ritual do Vèvè permite que as pessoas trabalhem sozinhas com alguns dos principais espíritos do Vodun, chamando essas forças para a sua vida. É um ritual ótimo para quem não tem um altar, é bom para ser feito no primeiro contato com uma Loa, a fim de se apresentar a ela e também é usado para você presentear uma Loa ou agradecer por algo que ela tenha feito para você.

Sempre que vamos fazer uma cerimônia no templo, começamos com o Ritual do Vèvè, muitas vezes antes mesmo dos primeiros convidados chegarem. Sei de muitos Houngans que já não fazem mais, mas isso não é certo. É um portal a ser aberto para a entrada de forças, por isso não deve ser feito por fazer, precisa seguir uma regra, um cerimonial. Na próxima aula, vamos tratar sobre Papa Legba, e será a sua oportunidade de se apresentar a ele evocando-o pelo Ritual do Vèvè.

Material:

Prato com farinha de milho, qualquer tipo. As farinhas mais grossinhas deslizam melhor, mas pode usar fubá mesmo.

Uma vela branca ou uma vela na cor da Loa a ser evocada.

Um recipiente com água, que tenha alça para facilitar o manejo.

Primeiro, limpe muito bem um espaço no chão onde o vèvè será riscado. Pegue uma pitada de farinha de milho na sua mão e faça uma encruzilhada no ar acima da área em que você estará trabalhando. Atire a farinha de milho através do centro da encruzilhada imaginária feita anteriormente, para enviá-la ao reino espiritual. Com plena concentração na devoção à Loa que você está chamando, comece a desenhar o vèvè no chão. Não tenha pressa, faça o melhor possível, treine bastante o vèvè com papel e caneta, para que você memorize todos os detalhes. Esteja ciente de quem você é e de tudo o que você traz para o ato, CONCENTRE-SE. Sinta a farinha de milho passando pelos seus dedos ao traçar a assinatura da Loa. Sinta a força da Loa se manifestando na farinha enquanto você risca o Vèvè.

Quando terminar, coloque oferendas para essa Loa sobre o Vèvè. Depois, enquanto segure uma vela na mão direita e uma caneca d'água na mão esquerda, gire três vezes com a água e a vela, girando primeiro no sentido horário, depois no sentido anti-horário e no sentido horário novamente. Coloque a vela no centro do vèvè para iluminar o caminho para o Espírito. Despeje três libações de água em volta do vèvè para reconhecer que você veio da água (anba dlo), é feito de água e retornará à água (anba dlo). Beije o vèvè três vezes, depois se ajoelhe diante dele com os braços abertos e as palmas voltadas para cima. Diga orações ou litâneas em louvor à Loa, que será aprendido a partir da próxima apostila ou fale com suas palavras mesmo, seja espontâneo. Beije o vèvè mais três vezes, depois polvilhe o vèvè com um pouco de

farinha de milho para ativá-lo. Junte um pouco da farinha de milho do Vèvè e jogue sobre você mesmo, pedindo que a energia da Loa entre em você.

Desenhar um Vèvè usando farinha é quase uma malhação completa, pois realmente é cansativo e dói o corpo pelas posturas que fazemos ao desenhar. É tão trabalhoso e o resultado é tão lindo que no final temos dó de desmanchar. Mas não tenha dó não, as oferendas são colocadas sobre o vèvè, ela vai se desfazer sim, é normal. Nos templos, quando desenhemos gigantescos vèvès, que demoram de 3 a 4 horas para serem feitos, serão destruídos em segundos pelos pés dos Vodúístas enquanto dançam.

No Vodou da República Dominicana é muito comum eles usarem uma garrafa de gargalo médio ou pequeno para desenhar os vèvès, não está errado lá. No Haiti e nos EUA o costume é fazer com a mão, tal como ensinei aqui, pois é mais mágico. Feliz daquele que dispõe de um espaço de terra para fazer seu ritual do vèvè, pois as energias vão dobrar de poder! Em alguns casos isolados, quando se precisa muito evocar uma Loa onde não se pode fazer o ritual do vèvè, você poderá usar um giz branco.

O VÈVÈ COM GIZ BRANCO

Atenção, só use se realmente for necessário! Vèvès são coisas sérias. Além do mais, trabalhar com vèvès usando apenas um giz é feio no meio Vodou, indica falta de habilidade. Portanto, use isso somente se você estiver num local onde o ritual do Vèvè seja impossível, ou quando você precisa urgente da presença de uma determinada Loa, principalmente Papa Legba. Dúvidas sobre isso, no grupo podemos discutir!

Em um chão limpo, que não seja de terra, bata sua mão fechada três vezes no chão, formando um triângulo, e termine com um tapa no chão, no meio desse suposto triângulo, de mão aberta. Use a mão direita e faça três vezes seguidas. Então, comece a desenhar o vèvè. Enquanto você o desenha, pode ir cantando uma canção de Legba (que serão ensinadas) ou pode ir conversando com ele, pedindo a presença dele, em português mesmo. Quando terminar de desenhar, dê um tapa no centro do Vèvè e diga **Ayibobo Papa!** Está pronto, no caso de ser um local inadequado. Se for feito em casa, continue aqui...

...Coloque uma vela no meio do vèvè, faça três libações com Vodca ou Rum e diga:

Evoco o poder da água e de todos os espíritos que nela vivem!

Evoco o poder do ar e de todos os espíritos que nele vivem!

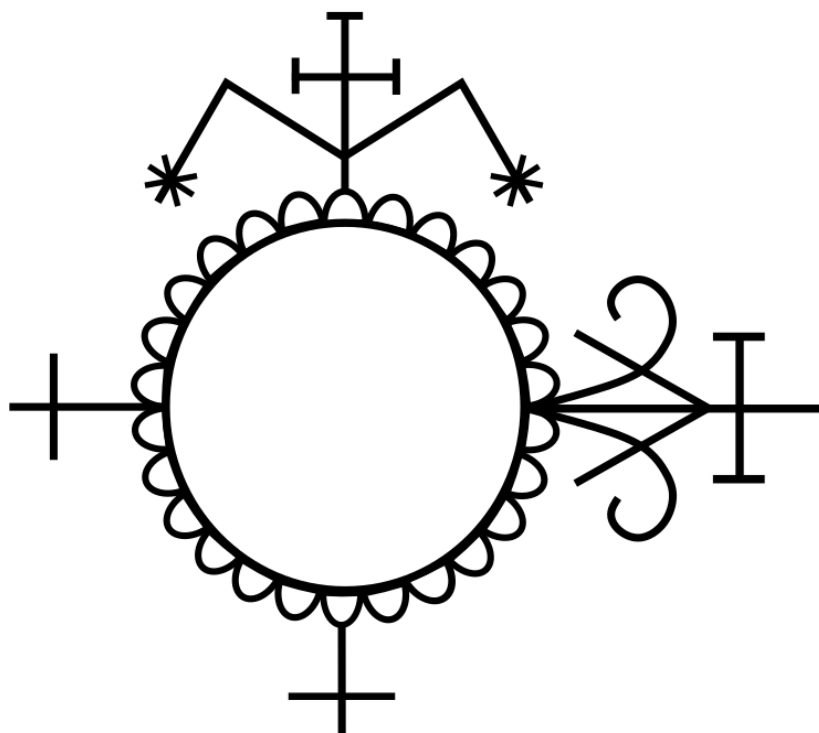
Evoco o poder do fogo e de todos os espíritos que nele vivem!

Evoco o poder da terra e de todos os espíritos que nela vivem!

Ayibobo Papa!

Caso você tenha pão seco ou farinha de milho, esmigalhe ou polvilhe a farinha em volta da vela, chamando por Legba.

O BURACO DAS OFERENDAS



O Buraco das Oferendas é algo muito antigo dentro do Vodun. Já chegou a ser segredo de Djevo, depois foi revelado, então voltou a ser segredo e hoje depende de cada templo. Pra mim, é um segredo iniciático sim, mas que posso revelar, pois não está listado no Reglamen.

O Buraco das Oferendas é o vèvè mostrado acima, representando símbolos sagrados, como a encruzilhada de Legba, à direita e acima, e a encruzilhada de Kalfou, à esquerda e abaixo. O que se parece com um “M” acima, é o símbolo da energia das Loas, como se fosse uma energia elétrica. À direita, a língua de Damballah está mostrando a presença e proteção do grande deus serpente. Formando também o símbolo Maçônico do esquadro e compasso, temos a língua de Damballah e a ponta da espada de Ogou. O círculo é o campo de força, de proteção, e as “pétalas” em volta é a energia irradiando de dentro para fora, repelindo qualquer mal de se aproximar.

Nos EUA as pessoas o desenhavam com giz branco, mas eu prefiro fazer com farinha de milho ou farinha de trigo (dessa de fazer bolo). Não tem muito segredo, depois de desenhado, você deve fazer libação com água, em volta do desenho, não sobre ele. Pegar um pouco da farinha do prato, fazer uma cruz (encruzilhada) sobre ele e jogar a

farinha no centro. Está ativado! (se for feito com giz, a ativação é a mesma, com exceção de jogar a farinha por cima).

As Funções do “Buraco” de Oferendas.

Como eu já disse, é bastante difícil ver algum Voduísta usando esses portais, é algo que já foi muito comum antes da década de 50. No Ninho da Serpente usamos bastante, pois já era usado desde o início de Mambo Wakenaton, já se tornou tradicional. Usamos este portal para protegermos nossa oferenda de algum Ghede, Djab ou Baka, para que não roubem a oferenda. Imagine você oferecer algo para Bawon e outro Ghede for lá e comer? Então este portal vai proteger. Também o usamos para enviar um presente direto para a Loa, como uma flor e uma vela para Brigitte. Se alguém está sendo inoportuno, pode fazer o portal, ativá-lo e colocar uma foto ou o nome inteiro da pessoa e acender uma vela para alguma Loa, fazendo seus pedidos para que a Loa cuide dessa pessoa, mantendo ela longe de você. Mas também pode usar para cura simpática, colocando uma foto da pessoa no portal e acendendo uma vela para Loas de cura. Quer usar para fazer uma limpeza pessoal? Faça o portal, ative ele e coloque algum objeto seu, um anel, um chinelo, um pouco do seu cabelo, enfim, coloque um link pessoal seu, acenda uma vela branca e deixe queimar ao lado de um copo com água. Muitas Wangas podem fazer uso deste portal, como fazer um boneco Vodú de uma pessoa querida e colocar ele dentro do portal, com uma vela na cor ideal do propósito, a fim de proteger ela. Por exemplo, fazer um boneco Vodú, ou só pegar algo da pessoa, como um link pessoal (meia, calçado, anel, brinco, cabelo, etc), e colocar no meio do portal ativado. Se a pessoa for passar por uma cirurgia, use vela vermelha e entregue para Ogou; se for em uma entrevista de emprego, vela Vermelha para Ogou, Amarela para Legba ou Verde escura para Azaka; assuntos amorosos, vela rosa para Freda, azul clara para Lasirèn ou vermelha para Lubana; saúde em geral, use vela branca para Loko ou uma vela preta e outra roxa para Ghedes; assuntos de justiça, use uma vela roxa e outra preta e ofereça para Samedi e Brigitte. Todo tipo de oferenda pode ser entregue e protegido por este portal, e o tamanho dele será de acordo com as necessidades de cada um. Quando a vela terminar de queimar, caso tenha feito isso no seu local pessoal, sala, quintal ou templo, você pode recolher as oferendas sólidas e jogar no lixo, pois a entidade já consumiu sua energia. Oferendas líquidas são jogadas em terra, até em um vaso serve. Presentes para as Loas, devem ir no altar. Flores, vão ao altar, quando secar, reservar as pétalas em um vidro para fazer banhos relacionados com aquela Loa.